



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 1 – Biblioteca e Sociedade

Caminho dos Saberes: ressignificando espaços em uma biblioteca universitária – relato de experiência

Path of Knowledge – redefining spaces in a university library: experience report

Fabiane Führ – Universidade Federal do Paraná (UFPR) – fabiane.fuhr@ufpr.br

Rita de Cássia Alves de Souza – Universidade Federal do Paraná (UFPR) – rita@ufpr.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo relatar as ações da equipe da Biblioteca de Ciências Humanas do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná (CH/SiBi/UFPR) ao propor o projeto de extensão Caminho dos saberes - o aprendizado pela prática: vivências na Biblioteca de Ciências Humanas do SiBi/UFPR (CH/SiBi/UFPR). A metodologia utilizada é o relato de experiência que apresenta as ações desenvolvidas no âmbito do projeto para promover o letramento informacional e digital dos usuários da biblioteca e ser um instrumento para que os usuários retornem presencialmente à biblioteca, uma vez que as atividades presenciais foram afetadas pela pandemia de Covid-19.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Extensão universitária. Letramento informacional. Letramento digital.

Abstract: This article aims to report the actions taken by the team at the Human Sciences Library of the Federal University of Paraná Library System (CH/SiBi/UFPR) in proposing the extension project Path of Knowledge – Learning through Practice: Experiences at the Human Sciences Library of SiBi/UFPR (CH/SiBi/UFPR). The methodology used is the experience report that presents the actions developed within the scope of the project to promote information and digital literacy among library users and to serve as a tool to encourage users to return to the library in person, since in-person activities were affected by the Covid-19 pandemic.

Keywords: University libraries. University extension. Information literacy. Digital literacy.





1 INTRODUÇÃO

São inúmeros os trabalhos acadêmicos que tratam dos impactos sofridos pelos serviços bibliotecários, bem como, das consequências vivenciadas pelos profissionais da informação no retorno de suas atividades presenciais pós-pandemia de Corona Vírus (SARS-CoV-2), causadora da doença Covid-19. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a pandemia de COVID-19 se iniciou em 11 de março de 2020 e a emergência de saúde pública se encerrou em 05 de maio de 2023 (Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Organização Mundial de Saúde (OMS), [202-]). A pandemia não apenas afastou os usuários presenciais, mas provocou um distanciamento social, uma vez que, as bibliotecas permaneceram fechadas por um longo período de tempo oferecendo apenas serviços informacionais por meios digitais.

Na Biblioteca de Ciências Humanas (CH), uma das 20 bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná (SiBi/UFPR), o afastamento dos usuários pode ser percebido no fluxo de usuários, enquanto nos anos de 2018 passaram pela biblioteca mais de 73 mil pessoas e em 2019, mais de 89 mil, nos anos de 2020 e 2021 o fluxo não chegou a 20 mil pessoas.

Em 2022, com a retomada dos serviços presenciais, foi possível observar que a frequência dos usuários nos espaços da biblioteca foi realmente impactada, neste ano apenas 31 mil pessoas frequentaram os espaços da biblioteca, em 2023 a frequência chegou a 46 mil usuários e, em 2024, apenas 32 mil pessoas ocuparam os espaços da biblioteca. Acredita-se que a redução observada em 2024 esteja relacionada à greve dos técnicos administrativos em educação (TAE) que iniciou em 11 de março e encerrou em 27 de junho de 2024 (Sistema de Bibliotecas, 2025).

Segundo Jorge (2022) a pandemia acelerou o debate sobre o propósito das bibliotecas e novas possibilidades de uso dos seus espaços, considerando que os livros digitais estão cada vez mais acessíveis, sendo necessário apenas um computador ou celular e o acesso a internet. Jorge (2022) lembra ainda que “não é a primeira vez que as bibliotecas são chamadas a se readaptarem devido a transformações tecnológicas e sociais”, enquanto a pandemia acelerou algumas tendências que já estavam em curso, “entre elas estão o uso de tecnologias da informação e da comunicação como mediadoras da aprendizagem, e a ideia de que a nossa casa se tornou um espaço de



estudo e trabalho”, evidenciando a necessidade de ressignificação do espaço físico da biblioteca.

Guimarães (2021) afirma que a pandemia estruturou novas formas de viver, trabalhar e ensinar e que estas impactaram de forma direta nas ações de planejamento e na execução dos eventos que tem que ser repensados para atender a nova realidade imposta pelo virtual. Contudo, a retomada das atividades presenciais e a realidade de uma biblioteca esvaziada fez com que a equipe de profissionais da Biblioteca CH buscasse alternativas para reverter esse quadro. As ações foram desenvolvidas e pensadas no sentido de não aceitação do abandono das bibliotecas físicas, rechaçando fortemente a ideia de depósito de livros e recuperando a visão do lugar da biblioteca universitária para sua comunidade.

A biblioteca como guardiã do saber, pode e deve fazer muito mais, ativando recursos que promovam esse reencontro tão necessário. Com o intuito de reduzir a evasão dos usuários dos espaços da biblioteca e, ao mesmo tempo, contribuir com estratégias para enfrentar a evasão universitária, foram pensadas diferentes propostas de divulgação da Biblioteca, visando ampliar o público presencial. Uma dessas iniciativas concretizou-se no “Projeto de Extensão Caminho dos Saberes – o aprendizado pela prática: vivências na Biblioteca de Ciências Humanas do SiBi/UFPR (CH/SiBi/UFPR)”. Esse projeto piloto foi idealizado pelos bibliotecários da Biblioteca CH como uma alternativa para atender e potencializar a crescente demanda por atividades extensionistas de caráter cultural, social e acadêmico oferecidas pela Biblioteca. Além disso, busca fortalecer o vínculo de pertencimento entre a biblioteca e sua comunidade, evitando que a evasão do ambiente presencial se intensifique.

O projeto trouxe em seu bojo a proposta de desenvolver habilidades e competências de letramento informacional e digital da comunidade universitária. Gasque (2012, p. 28) compreende o letramento informacional como o “processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”. Já o letramento digital

é mais do que uma habilidade técnica, pois trata-se de uma competência diversificada que integra práticas sociais, pensamento crítico e compreensão dos contextos digitais. No âmbito educacional, o letramento digital exige a criação de estratégias que vão além da inclusão tecnológica, preparando os



estudantes para os desafios do mundo do trabalho e da sociedade contemporânea (Piacenti; Araújo, 2025, p. 9).

Segundo Piacenti e Araújo (2025, p. 11) “o letramento informacional fornece a base sobre a qual o letramento digital pode ser construído, formando os indivíduos para utilizar de maneira ética e crítica o espaço digital.”

Ambas as competências são essenciais aos cidadãos, mas, no contexto dos futuros profissionais formados pela UFPR, seu desenvolvimento contribui diretamente para o aprimoramento de habilidades sociais e comportamentais. Isso favorece a diminuição da evasão universitária e reforça o compromisso social da UFPR com a sociedade, por meio do fortalecimento da interação dialógica entre a comunidade interna e externa. Nesse processo, os discentes participantes do projeto são formados como pesquisadores aptos e competentes, capazes de oferecer, com qualidade, os produtos e serviços disponibilizados gratuitamente pela Biblioteca, de forma plural e inclusiva, democratizando o acesso à informação e promovendo ações alinhadas às políticas públicas implementadas pela UFPR.

Para além do aumento da interação com o público interno e externo, o projeto almejou alcançar seu objetivo extensionista uma vez que a universidade tem sido cobrada para que seja “mais inclusiva e mais próxima das demandas sociais [que] tem crescido significativamente” (Almeida, 2010, p. 9). O projeto piloto oferecido pela Biblioteca CH, teve como uma das bases a contratação de dez bolsistas extensionistas discentes da UFPR, sendo um dos critérios de seleção o rendimento acadêmico e a vinculação a algum curso de graduação da UFPR, de forma a promover mais uma ferramenta de permanência do estudante na instituição, permitindo também a distribuição de renda e contribuindo para evitar a evasão universitária.

A participação dos bolsistas nas atividades do projeto possibilitou ao mesmo tempo sua capacitação como pesquisador competente, articulando suas competências de comunicação na interação com o público, e, proporcionando um estímulo ao desenvolvimento das demais capacidades informacionais com o apoio de técnicos e profissionais. Nesse sentido, a interação dialógica e troca de saberes se potencializa, uma vez que, os bolsistas enquanto discentes da UFPR, amplificam seu leque de conhecimentos ampliando “seu escopo formativo, não apenas técnico, mas também humano, pois a extensão como campo de aprendizagem sensível para diferentes áreas



promove acesso a realidade profissional cotidiana e permite sentir a experiência empírica da prática laboral” (Andrade, 2021, p. 235).

O projeto de extensão também contribuiu para fortalecer a noção de cidadania à medida em que se cumprem as regras de convivência com o público interno e externo. Nesse sentido, Almeida esclarece que:

O Plano Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2001) é referência para a formulação de políticas de Extensão nas universidades públicas brasileiras e salienta a necessidade de superação da Extensão assistencialista e reforça a necessidade da Extensão como “processo educativo, científico e cultural que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade [públicas] (Almeida, 2010, p. 12).

É exatamente essa premissa que motivou a equipe da Biblioteca CH a participar de forma mais expressiva na vida universitária, abandonando o papel de inércia ainda presente em algumas unidades, onde a unidade de informação esperava calmamente que o público viesse até suas portas. Nesse sentido, a Biblioteca CH adotou uma postura diferente entendendo que, no cenário atual, é necessário ir além: construir a ponte e atravessá-la para retomar o papel de relevância da unidade de informação no âmbito institucional.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo relatar as ações da equipe da Biblioteca de Ciências Humanas do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná (CH/SiBi/UFPR) ao propor o “Projeto de Extensão Caminho dos saberes - o aprendizado pela prática: vivências na Biblioteca de Ciências Humanas do SiBi/UFPR (CH/SiBi/UFPR)”.

2 METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no qual a equipe da Biblioteca CH relata “uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção” (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 65).

A proposta relatada se refere ao “Projeto de Extensão Caminho dos saberes - o aprendizado pela prática: vivências na Biblioteca de Ciências Humanas do SiBi/UFPR (CH/SiBi/UFPR)” e as ações realizadas durante a aplicação do projeto piloto que foi aplicado entre os meses de outubro e dezembro de 2024.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A criação do “Projeto de Extensão Caminho dos saberes” se iniciou em março de 2024. O projeto foi submetido ao Comitê Institucional de Extensão da Universidade Federal do Paraná (UFPR) para apreciação. Sua aprovação se deu em maio de 2024, porém devido à greve dos TAEs, as demais ações só puderam ser realizadas a partir do mês de julho de 2024.

Para a aplicação do projeto piloto a equipe selecionou bolsistas para o projeto de extensão. Para tanto, a equipe criou um edital de seleção, abriu as inscrições e realizou entrevistas para selecionar, neste primeiro momento, dois bolsistas. E já selecionou os outros oito bolsistas que seriam contratados em 2025.

A primeira fase do projeto foi implementada a partir de outubro de 2024, com a início das atividades extensionistas com o apoio da equipe da Biblioteca CH, formada por bibliotecários, assistentes administrativos, auxiliares de biblioteca, estagiários remunerados e/ou voluntários, docentes do setor de Ciências Humanas e bolsistas discentes da UFPR.

Inicialmente foram ofertadas duas atividades, a primeira voltada para a capacitação dos discentes que auxiliam como bolsistas na biblioteca. Essa atividade intitulada “Tornar-se um pesquisador I” tinha como objetivo principal formar pesquisadores competentes nos diversos tipos de pesquisa, bem como capacitá-los a atuar no ambiente de biblioteca. Como subatividade foi proposta a prática de atendimento aos usuários, com treinamento de comunicação e interação com o público.

As equipes dos projetos e programas de extensão da UFPR, em atividade no ano de 2024, foram convidados a participar do 22º Encontro de Extensão e Cultura (22º ENEC), evento que acontece paralelamente a 15ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (15ª SIEPE). A equipe levou ao 22º ENEC a “Oficina de pequenos reparos em obras em papel”. Esta oficina foi aberta à comunidade interna e externa à UFPR e contou com participação da comunidade, que preencheu rapidamente as vagas ofertadas (10 vagas). Também foi oferecido o curso “Pediram meu Lattes. E agora?”, curso esse oferecido de forma teórica, no qual os inscritos puderam conhecer as funcionalidades do Currículo Lattes. Posteriormente, os inscritos que quisessem



poderiam agendar um horário com um dos bibliotecários da equipe para atualizar o Currículo e sanar eventuais dúvidas.

Ainda imbuídos pelo espírito extensionista foi repensado e modificado o *layout* da biblioteca com a criação espaços dialógicos e de formação. Foram criados espaços de convivência que promovem o acolhimento da comunidade. Um desses espaços foi a sala de convivência, localizada no hall de entrada (primeiro andar) da biblioteca, equipada com sofás, com expositor de livros novos e mesa de jogos onde são disponibilizados jogos de xadrez, dama e quebra-cabeças, tornando-se um lugar para descanso e descontração. Neste mesmo espaço são disponibilizados brinquedos e livros infantis para acolhimento dos usuários e usuárias acompanhados por crianças.

No segundo andar da biblioteca há um balcão para informação e orientação no qual os bolsistas treinados e supervisionados por bibliotecários oferecem não apenas informações acadêmicas, mas outras informações mais corriqueiras, como horário dos ônibus intercampi e o menu dos restaurantes universitários.

Com a alteração do layout foi possível criar um espaço para estudo no terceiro andar da biblioteca. Esse espaço conta com dez estações de trabalho individuais, equipadas com tomadas para ligar e carregar notebooks e tablets. O espaço conta com acesso à rede wi-fi da UFPR.

Outra atividade desenvolvida durante a aplicação do “Projeto de Extensão Caminho dos saberes”, foi a realização da Semana do Livro e da Biblioteca 2024, realizada no mês de outubro. A temática da Semana 2024 foi “*Cartas na biblioteca*”. As atividades visavam não apenas atender às necessidades informacionais dos usuários, mas também se mostraram atrativas do ponto de vista do lazer e da cultura, caracterizando-se pelo esforço de acolhimento aos usuários.

Foram desenvolvidas diversas subatividades que se desdobraram nos três andares da biblioteca. A biblioteca foi decorada com a temática “cartas” remetendo aos tempos em que não haviam redes sociais e as cartas em papel se constituíam em um importante meio de comunicação, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 – Exposição de cartas e postais antigos



Fonte: Acervo de cartas de servidores da Biblioteca CH
#ParaTodosVerem fotografia da exposição de cartas, envelopes, telegramas e cartões postais do acervo pessoal de servidores da Biblioteca CH

A temática “cartas” foi pensada na historicidade dos dispositivos de informação, disponibilizando objetos e suportes desconhecidos pelas gerações mais jovens, chamando a atenção dos frequentadores da Biblioteca CH. No hall de entrada, localizado no primeiro piso da Biblioteca CH, foram montados dois expositores com temática de cartas. Um dos expositores expôs materiais dos Século XIX e início do Século XX, tais como mata-borrão, caneta bico de pena, caneta tinteiro, abridor de cartas em formato de espada, entre outros (Figura 2). O outro expositor apresentou romances epistolares da Coleção de Obras Raras e Especiais da Biblioteca CH.

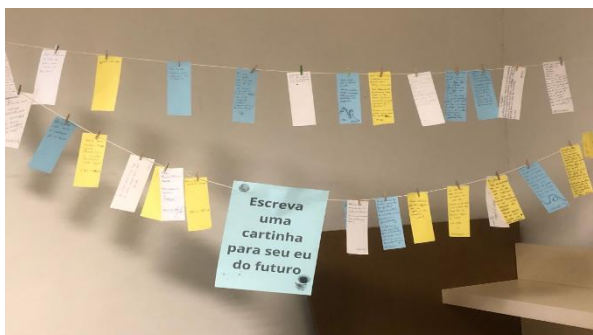
Figura 2 – Objetos e itens antigos



Fonte: Acervo de servidores da Biblioteca CH
#ParaTodosVerem fotografia da exposição de abridor de cartas em formato de espada, mata-borrão, caneta bico de pena e um livro manuscrito. Todos os itens possuíam uma descrição a seu respeito

Todos os espaços da Biblioteca CH foram decorados com envelopes, pombos correio de origami e garrafas contendo cartas. No segundo andar foi instalado um varal com a seguinte proposta: “Escreva uma carta para o seu eu do futuro”. Os varais de cartas foram pensados como um espaço especial onde os usuários poderiam intervir e participar expressando-se livremente escrevendo cartas ou bilhetes para seu eu do futuro, como é possível observar na Figura 3.

Figura 3 – Varal de cartas



Fonte: Acervo fotográfico da Biblioteca CH
#ParaTodosVerem fotografia do varal de cartas para o seu eu do futuro com as mensagens deixadas pelos usuários

No terceiro andar da biblioteca foi ofertada uma exposição com cartas do Programa ConVida, programa institucional vinculado ao Gabinete da Reitoria e Coordenado pelo Prof. Dionatans Quinhanes. Essas cartas buscam a promoção da saúde mental no espaço universitário.

Além das atividades mencionadas, foi oferecida uma mesa redonda intitulada “Cartas na literatura” que contou com a participação de uma docente do Curso de Letras do Setor de Ciências Humanas da UFPR, um discente do doutorado em Letras e uma discente da graduação em História que pesquisam a literatura epistolar. Essa atividade presencial teve como um dos objetivos fortalecer a parceria da Biblioteca CH com os setores de ensino.

Ainda como subatividade foram oferecidas as Sessões de “Cinema na biblioteca”, realizado em três sessões presenciais diárias nas sextas-feiras do mês de outubro de 2024. O evento realizado no Anfiteatro da biblioteca, apresentou quatro filmes (um por semana) em que o tema “cartas” participava do protagonismo da obra cinematográfica. Um dos destaques da programação foi o filme Central do Brasil com expressiva participação do público.



Quando o projeto de extensão foi planejado, esperava-se que a aplicação do projeto piloto auxiliasse a equipe a desenvolver as atividades extensionistas e que elas, de alguma forma, auxiliassem no retorno gradual do público presencial à biblioteca, promovendo a renovação que a biblioteca necessitava.

Este projeto em sua forma inicial apresentou forte participação presencial dos usuários em todas as atividades e subatividades propostas, de modo que as ações propostas foram elogiadas pelos participantes e frequentadores da biblioteca. A remodelação dos espaços, com a criação do espaço de convivência se mostrou um importante instrumento de interação com o público interno e externo. Apesar da frequência em 2024 de estar abaixo do ano anterior, foi possível observar que o comparecimento presencial demonstra o interesse dos usuários pelo ambiente de estudo que a biblioteca oferece.

Vale destacar que o projeto de extensão enfrentou diferentes dificuldades em seu andamento, tais como: adaptação das atividades desenvolvidas na biblioteca para atender as demandas e exigências da extensão universitária, equipe reduzida, baixo orçamento para realização de exposições e demais atividades culturais, conciliação das atividades extensionistas com as outras atividades e demandas da biblioteca, tempo hábil para a capacitação dos bolsistas de extensão, entre outros. Essa concepção de construção coletiva exigiu o engajamento e proatividade da equipe da Biblioteca CH, possibilitando que todos os obstáculos fossem vencidos.

Ao final da aplicação do projeto piloto foram realizadas reflexões sobre os pontos positivos e negativos e a metodologia aplicada no “Projeto de Extensão Caminho dos saberes” foi atualizada para que a contratação de bolsistas e as atividades desenvolvidas ao longo do projeto no ano seguinte (2025) refletissem adequadamente as propostas da extensão universitária e para que a divisão das tarefas entre os membros da equipe fosse mais igualitária.

Este projeto criado de forma colaborativa inspirou outras unidades do SiBi/UFPR a desenvolverem seus próprios projetos de extensão, adaptando as atividades à sua realidade e a realidade da sua comunidade universitária. Além disso, anseia-se pela criação de um Programa de Extensão do SiBi/UFPR, ao qual os projetos das bibliotecas seriam vinculados.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Caminho dos saberes está apenas começando sua busca dialógica para promover pesquisa e prática em um espaço de formação, no qual discentes dos cursos de graduação, que atuam como bolsistas de extensão, juntamente com a equipe da biblioteca atuem como replicadores de atividades culturais, oficinas, treinamentos, capacitações, workshops, palestras, exposições e demais eventos extensionistas em seus diversos desdobramentos apoiando a formação de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento e auxiliando a valorização e potencialização da pesquisa acadêmica e científica da UFPR.

É importante perceber, diante do que foi exposto, que oferta de um ambiente acolhedor e atrativo tem um peso relevante no sentimento de pertencimento do público da biblioteca. É fundamental que a comunidade se sinta valorizada e perceba que a Biblioteca se importa, pois cada usuário que retorna presencialmente é uma vitória conquistada. Sob esse prisma, a integração de saberes dialoga com os princípios extensionistas ao promover a transformação social, a comunicação, a cultura e o impacto na formação dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Aelson Silva de. A contribuição da extensão universitária para o desenvolvimento de Tecnologias Sociais. *In*: REDE DE TECNOLOGIA SOCIAL (Org.). **Tecnologia social e desenvolvimento sustentável**: contribuições da RTS para a formulação de uma política de estado de ciência, tecnologia e inovação. Brasília/DF: Secretaria Executiva da Rede de Tecnologia Social (RTS), 2010. p. 09-16. Disponível em: <https://mediaserver.almg.gov.br/acervo/34/599/2034599.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- ANDRADE, Sabrina, M. Bora de; LIMA, Gabriela Ingrid de; SANTOS, Karine do Rocio Vieira dos; NECA, Bruno David Rodrigues; SANTOS, Thiago Luiz de Oliveira da Silva; CERDEIRA, Maristela Petry; SANAGIOTTO, Matheus Gustavo; MONTEIRO, Vanessa Ascensão; RECHIA, Simone. Lazer na cidade em tempos de pandemia: construindo diálogos com a comunidade. **Revista Extensão em Foco**, Palotina, n. 23 (esp.), p. 235-254, jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5380/ef.v0i23.80613>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/80613>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2012. Disponível em:



https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 10 ago. 2025.

GUIMARÃES, Eliane Marina Palhares; GONÇALVES, Bruna de Oliveira; DUARTE, Márcia Marília Teixeira Alves de Souza; SOUSA, Frederico Tunes e; SANTOS, Gregory Nicolas; BRAGA, Gabriel Amorim. Potencialidades da extensão universitária: um relato de experiência a partir das ações do Programa Aproxime-se durante a pandemia da Covid-19. **Revista Extensão em Foco**, Palotina, n. 23 (esp.), p. 144-158, jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5380/ef.v0i23.80533>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/80533>. Acesso em: 13 jun. 2025.

JORGE, Marcos do Amaral. Qual é o futuro das bibliotecas? **Jornal da Unesp**, 24 mar. 2022. Reportagens. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2022/03/24/qual-e-o-futuro-das-bibliotecas/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v17n48/2178-2679-apraxis-17-48-60.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Histórico da emergência Internacional de COVID-19**. [S. l.], [202-]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19>. Acesso: 05 jun. 2025.

PIACENTI, Matheus Rocha; ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos. A relação do letramento informacional e digital no contexto educacional. **Revista Delos**, Curitiba, v. 18, n. 65, p. 01-18, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/rdelosv18.n65-138>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Informações sobre circulação (2018-2024)** [dados não publicados]. Curitiba: SiBi/UFPR, 2025.

TAKAHASHI, Erika Yumi. A liga acadêmica no contexto da extensão universitária: um relato de experiência. **Revista Extensão em Foco**, Palotina, n. 28, p. 47-63, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5380/ef.v0i28.85658>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/85658>. Acesso em: 16 jun. 2025.